

"DAR O NOME" EM PÓVOA E MEADAS - HÁ CERCA DE 50 ANOS

TRAJE "DAS SORTES"

"Dava-se o nome" em Janeiro. Juntavam-se os moços daquele ano, estes contratavam um tocador de concertina e punham-se a caminho de Castelo de Vide, pois era nos Passos do Concelho que se iam alistar para a tropa (aos 20 anos). Para a ocasião mandava-se fazer um fato inteiro e bordar uma bolsa nova, onde levavam a merenda. Enfeitavam uma carroça e era assim que faziam o caminho até à Vila acompanhados do tocador e de um garrafão de cinco litros de vinho.

Mais ou menos em Junho iam "tirar as sortes", também em Castelo de Vide. Esses mesmos rapazes mandavam deitar um pregão anunciando um baile (pago por eles), na Sociedade Recreativa e Musical, para essa noite quando voltassem.

Aqueles que já estavam noivos ofereciam um anel à rapariga e elas ofereciam-lhes um alfinete de gravata ou uma corrente de relógio e aqueles que só eram namorados, a moça dava um lenço bordado ou uma camisa, mas esta já não recebia o anel. Geralmente as amigas ofereciam lenços de cachene para por ao pescoço.

Quando chegavam, as pessoas, podiam ver qual tinha sido a sorte de cada um, pois traziam uma fita no braço da cor que lhes tinha calhado. O verde era espera, a branca ficavam livres e só o vermelho para os apurados. A meio do baile havia sempre a dança dos mancebos, em que cada qual "puxava" a noiva ou moça que trazia de baixo d'olho.

Às vezes era nesses bailes que o povo ficava a saber quais os namoros que ainda não eram oficiais.

Elisabeth Arez



"Traje das Sortes" - rapaz no dia das sortes com lenço ao pescoço e bolsa bordada.

TRAJE "DO CASAR"

Na Póvoa e num passado não muito distante, a noiva durante as cerimónias do casamento usava dois trajes; um para o casamento civil e um outro para o casamento religioso.

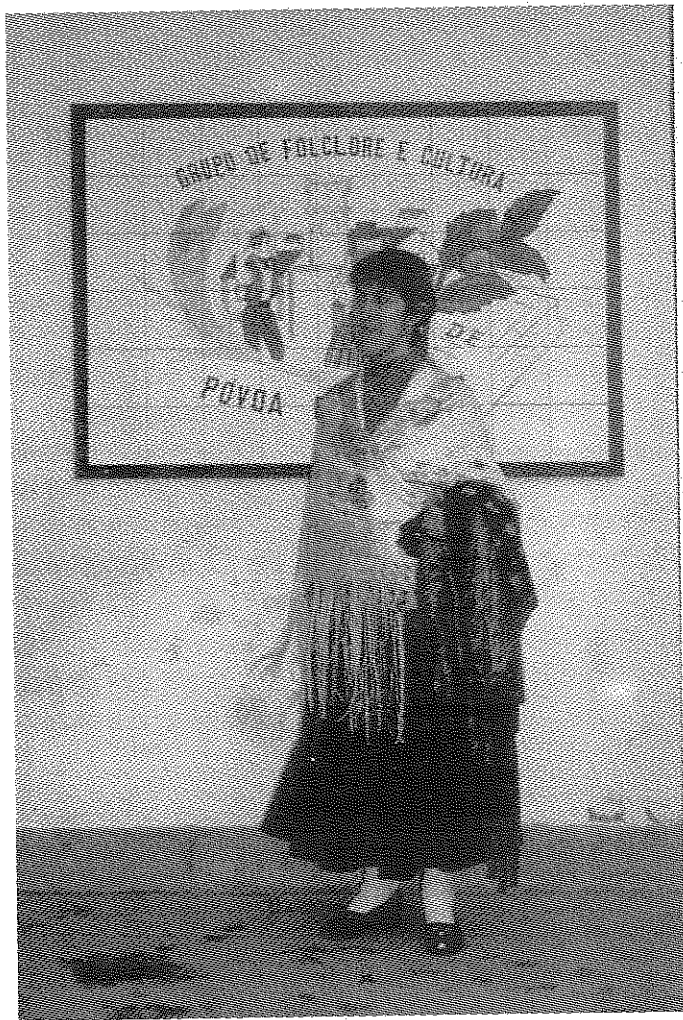
O traje para o casamento civil era um traje garrido e constava de saia, blusa, xaile, lenço da cabeça e meias bordadas de cinco agulhas, era um traje rico consoante as posses da família.

Já o traje de ir à igreja denominado "Coca", era muito mais sóbrio e com poucas diferenças das famílias abastadas, pois era constituído por saia até aos pés, blusa em tecido preto e um véu em tule preto armado normalmente com cartão, que tapava a cara da noiva e a parte superior do corpo, que a noiva deitava para trás por cima da cabeça depois do casamento, mostrando então a cara.

O noivo usava um fato com jaqueta normalmente preto com aplicações de cordão de seda e um chapéu, usando na generalidade o mesmo fato nas duas cerimónias.



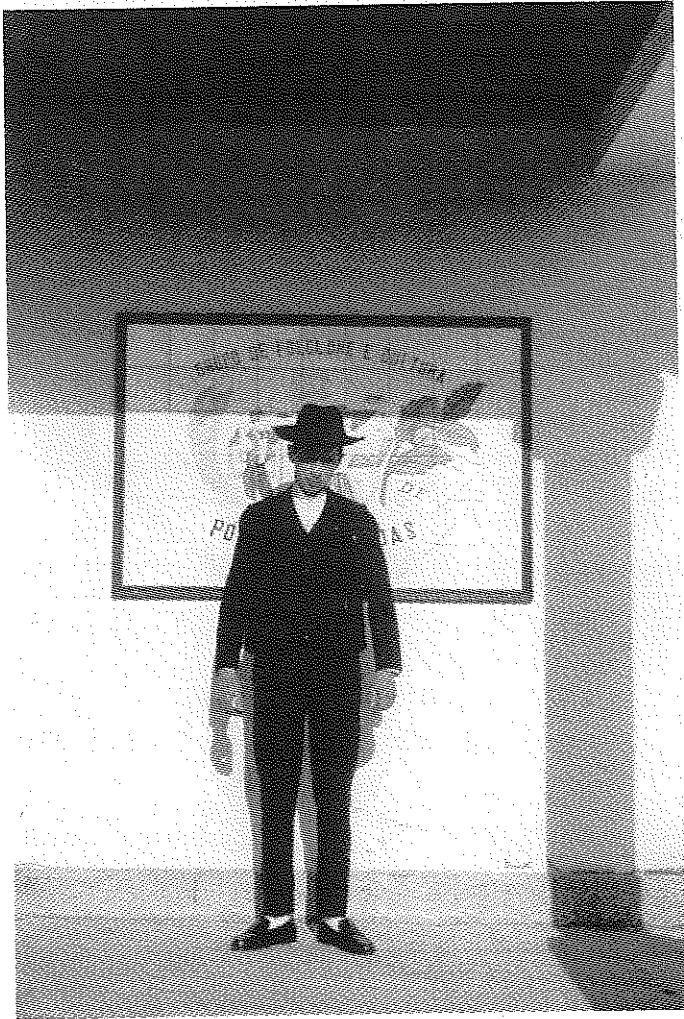
"Traje de Noiva" - Casamento Igreja



"Traje de Noiva" - Casamento Civil



"Traje de Noiva" - Casamento Civil



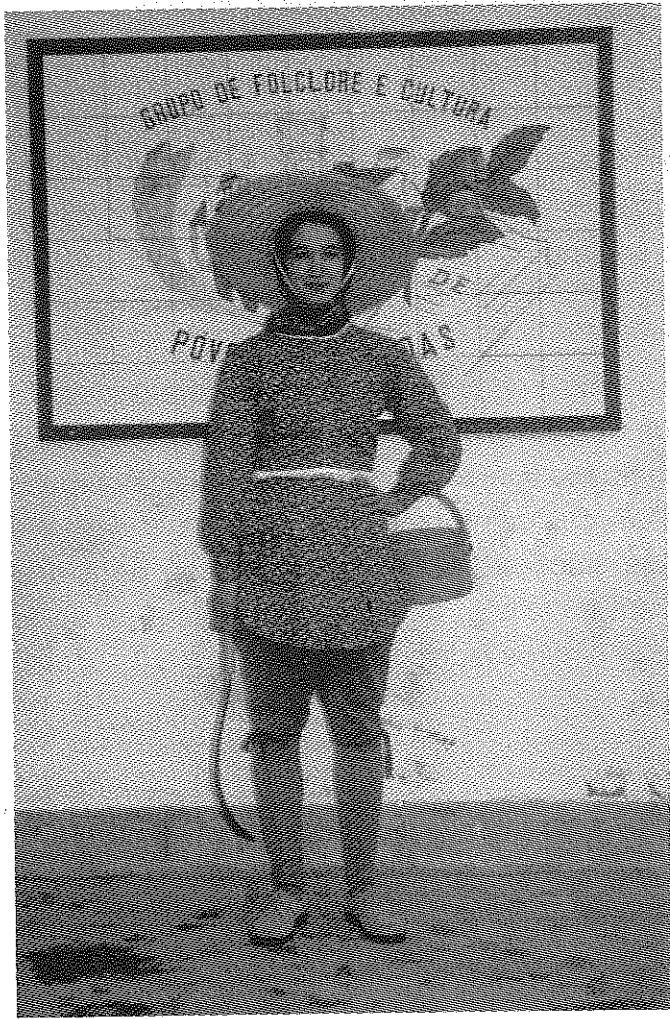
"Traje de Noivo"

TRAJE “ DA CEIFA ”

O traje da Ceifeira, era composto de uma saia de uso corrente larga e comprida, uma blusa de riscado, lenço da cabeça com chapéu normalmente de palha de meias em linha de algodão de cinco agulhas.

Para se protegerem e poderem movimentar-se melhor da saia faziam uns calções que eram feitos, mais ou menos da seguinte forma: a parte da frente da saia era dobrada para trás e a parte de trás passava por cima da anterior, a qual era segura por uns gatos (alfinetes de dama), a qual ficava muito parecida com uns calções de montar.

Estes calções eram usados não só para a ceifa, mas também em trabalhos, onde a mulher tinha de se resguardar, inclusive de olhares indiscretos.



"Traje da Ceifa"